

ÍNDICE

	Pág.
<i>Introdução</i>	13

Parte I

A NOVA ECONOMIA Ou o regresso à Economia Política

CAPÍTULO	I. O «económico» generalizado	26
	II. A político-económica: uma nova abordagem da economia mista	40
	III. O regresso à Economia Política	58

Parte II

PORQUE DEIXOU KEYNES DE FUNCIONAR? A nova abordagem «liberal» da política económica

CAPÍTULO	I. A teoria das «antecipações racionais»	76
»	II. As teses do «travão fiscal»	83
	III. Uma nova concepção do papel do Estado	94

Parte III

AS ENGRENAGENS DA SOCIALIZAÇÃO Mercado político e grupos de pressão

CAPÍTULO	I. O economista e o «mercado político»	107
	II. Porque cresce demasiado o Estado	122
	III. A economia política das transferências sociais	142
	IV. Haverá uma especificidade francesa?	159

Parte IV

NÃO MATEMOS A CONCORRÊNCIA EM NOME DA CONCORRÊNCIA

CAPÍTULO	I. A concorrência e os seus mitos: porquê o mercado?	177
»	II. Mercados e monopólios: as verdades não são assim tão evidentes	198
»	III. Regresso às origens de uma lenda: a lei da selva	216
»	IV. Análise económica, práticas restritivas e concorrência	252
»	V. Análise económica, preços de promoção e recusa de venda	272

Parte V

PORQUE O LUCRO?

A empresa, o mercado e a teoria dos direitos de propriedade

	Pág.
A emergência do lucro como modo de regulação interna da empresa	285
O lucro como motivação da procura dos mais baixos custos de produção	288
O lucro como controlo «externo» das escolhas da empresa	292
O lucro como sistema de repressão do empresário capitalista	294
O lucro como sistema de disciplina dos gestores não proprietários	297
A economia do «não-lucro» e as consequências do desaparecimento da função capitalista	307
O lucro como regulador do mercado das condições de trabalho	315

Parte VI

HAYEK OU A ECONOMIA POLITICA DA LIBERDADE

A escola de Viena	329
A teoria hayekiana das crises	332
A rivalidade com Keynes	335
Porquê a liberdade?	339
«O caminho da servidão»	345
A Grande Síntese	349
— A degenerescência do princípio democrático	351
— A culpa é de Descartes	354
— O Socialismo e o ressurgimento de instintos atávicos	358

Conclusão

A CRISE! QUE CRISE?	367
---------------------	-----

Anexos

As origens do facto totalitário	381
Os neoliberais e a ideia de justiça	386
Os libertários e as contradições do liberalismo	389
Nova economia e nova direita	391
Cientistas e científicos	394
Os três fundamentos da economia de mercado	396
É possível planificar uma economia de mercado?	399
A evolução dos comportamentos perante o trabalho	405
A análise económica e a dimensão sociocultural do emprego	409
O salário mínimo e o emprego dos jovens	412
A abordagem neoclássica da produção social	417
A crise dos sistemas sociais: uma ameaça para a liberdade ..	421
<i>Críticas e comentários</i>	427